



Universidade: presente!

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	O que há de verdade nas fake news: produção de subjetividade e políticas de normalização
Autor	MAURICIO FIGUEIREDO MAFFEI
Orientador	NEUZA MARIA DE FÁTIMA GUARESCHI

Título: O que há de verdade nas fake news: produção de subjetividade e políticas de normalização.

Autor: Maurício Figueiredo Maffei

Orientadora: Neuza Maria de Fátima Guareschi

Instituição: PPGPSI - UFRGS

Tendo se destacado substancialmente nas eleições de 2016 nos Estados Unidos da América, as fake news como prática sistemática ganharam a cena no Brasil em 2018, chegando a ser registradas, por agências de checagem, mais de 120 dessas notícias entre agosto e novembro deste ano. Para além das discussões quanto a ética e a legalidade dessa forma de comunicação, pautada, internacionalmente, a partir das reportagens do Channel 4, na Inglaterra, sobre a atuação da Cambridge Analytica em eleições ao redor do mundo e, no Brasil, pela reportagem de Patrícia Campos Mello para Folha de São Paulo, na qual denunciava um suposto esquema de envio em massa de mensagem pelo Whatsapp, está em questão como essa prática e os discursos veiculados incidem sobre a produção de práticas de normalização. Entende-se que as fake news se tornam um elemento importante na produção de subjetividade e, por consequência, na produção de modos de governo da vida. Nesse sentido, este estudo, “O que há de verdade nas fake news: produção de subjetividade e políticas de normalização” vinculado ao projeto "Políticas de Normalização e Práticas Estatais: Discursos Normativos no Governo da Vida" do grupo E-Politics do PPGPSI, tem como objetivo analisar a produção das fake news e a forma como elas produzem modos de governo, além de mapear que discursos são mobilizados por essa prática no Brasil a partir de três eixos: a guerra às drogas, o direito à cidade e a criminalidade. Seguindo por esse caminho, pretende-se compreender como, a partir do engendramento com outras práticas discursivas, as fake news puderam alcançar a relevância e a credibilidade vistas em 2018 no Brasil. Para isso, analisamos as principais fake news investigadas por grupos de checagem durante o período eleitoral brasileiro de 2018, fazendo levantamento do local de circulação das informações e por quais discursos elas são atravessadas, relacionando-as com processos de normalização. Cabe ressaltar a peculiaridade no estudo desse método de comunicação, justamente pelo aparente anonimato das mensagens, no sentido de que não sabe-se quem as iniciou ou criou, e a dificuldade de localizá-las em sua totalidade. É bastante possível, portanto, que as fake news analisadas neste trabalho não correspondam a maior parte das informações falsas que tenham circulado durante as eleições, não obstante, crê-se que é plausível, mesmo assim, ter uma boa análise do tipo de discursos veiculado por elas. A partir das análises iniciais evidencia-se que esta característica das fake news - de uma circulação aparentemente horizontalizada e anônima - produz de um deslocamento nas instituições até então reconhecidas como legítimas de afirmação de verdades, como a mídia tradicional e as universidades. Esse tipo de discurso presente nas fake news, acaba tendo como efeito a desqualificação dos debates sobre políticas públicas, pretendendo tornar inócuas as palavras de grupos opositores através de críticas constantes a veículos grandes de mídia e às instituições de ensino, resultando na precarização das resistências às práticas neoliberais.